

Avaliação de escolas: um Quadro Conceptual e Práticas Internacionais

Bártolo Paiva Campos¹

Começo por agradecer o facto de terem vindo participar na reflexão que estamos a realizar sobre o modelo de avaliação das escolas, tendo em vista o desenho do novo ciclo. O CNE pode pronunciar-se sobre qualquer tema de educação, mas acontece que relativamente à avaliação do sistema educativo, a Lei de 2002 atribui uma missão específica ao Conselho, a desempenhar através de uma comissão especializada, específica. Actualmente, esta missão cabe à 1.ª Comissão que tenho o prazer de coordenar.

Saliente-se que a avaliação das escolas não esgota toda a problemática da avaliação do sistema educativo. Até agora, o Conselho tem seguido mais de perto a temática da avaliação das escolas, mas sem dúvida que vai alargar o âmbito da sua actuação ao acompanhamento de toda a avaliação do sistema educativo. Aliás, uma das suas responsabilidades, segundo a Lei já citada, é pronunciar-se sobre o plano anual de avaliação do sistema educativo, o que não fez ainda até agora, mas vai começar a fazer; pelo menos deve solicitar ao Ministério os planos anuais de avaliação do sistema educativo, para poder sobre eles pronunciar-se.

Além disso, a própria avaliação das escolas também pode ser perspectivada como meio de avaliação do sistema educativo e não só como avaliação de cada escola; esta perspectiva nem sempre tem sido acentuada.

¹ Conselho Nacional de Educação.

Este seminário é uma espécie de audição que a 1.^a Comissão Especializada faz, uma audição alargada para ouvir vários especialistas e para contar também com o contributo de todos os participantes que puderem intervir, agora ou noutra ocasião.

Quisemos começar esta jornada com uma visão internacional da questão da avaliação das escolas e para isso convidámos o Dr. Paulo Santiago a quem agradeço e ao qual a Comissão agradece o seu contributo. O Dr. Paulo Santiago, que a maior parte dos presentes conhece, é analista da OCDE, tem coordenado importantíssimos trabalhos desenvolvidos por esta organização internacional, seja no domínio da formação de professores, seja no domínio do ensino superior.

Actualmente está a coordenar um estudo de análise comparativa dos dispositivos nacionais de avaliação da educação dos países da OCDE: avaliação dos alunos, dos professores, das escolas e dos sistemas. Em geral, neste género de estudos há sempre alguns países que voluntariamente aceitam ser objecto de um estudo mais aprofundado e, justamente, Portugal está no grupo destes países. Mais uma razão para a expectativa que temos relativamente ao seu contributo que, seguramente, vai enriquecer o nosso parecer e o quadro de análise que estamos a desenvolver para apresentar nos próximos meses.